

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente Curricular: História Geral da Educação
Fase: 1
Ano/Semestre: 2011/1
Numero de Créditos: 04
Carga horária - Hora Aula: 60
Carga horária - Hora Relógio: 72
Professora: Noeli Gemelli Reali

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Promover a formação inicial de professores para a Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

3. EMENTA

1. O debate teórico-metodológico sobre a escrita da história da educação: fontes, abordagens, e objetos. 2. A Educação na Antiguidade Oriental: entre a oralidade e a escrita. 3. Modelos Pedagógicos na Antiguidade Ocidental, seus educadores e Instituições de Educação. 4. Sistemas de Formação Medievais. 5. As implicações político-pedagógicas do Humanismo Renascentista, da Reforma e Contra-Reforma. 6. A educação brasileira no período colonial: os aldeamentos e os colégios jesuíticos. 7. Projetos Educacionais da Modernidade. 8. As influências das reformas pombalinas para a educação brasileira.

4. JUSTIFICATIVA

A História da Educação, como bem escreve Antonio Nóvoa na apresentação do livro *História da pedagogia*, de Franco Cambi, "fornece aos educadores um conhecimento do passado coletivo da profissão, que serve para formar a sua cultura profissional" (p. 13). A História da Educação nos possibilita, portanto, compreender que existe uma dinâmica orgânica nas ações pedagógicas cotidianas ligadas, muitas vezes, umbilicalmente, com experiências longínquas tanto de tempo quanto de espaço. Passado e presente se imbricam num constante e fértil movimento nos ajudando a compreender a diversidade, a transitoriedade, as rupturas e a permanência das estruturas, dos ideais, das instituições, das doutrinas, das ideias dos humanos e, ao mesmo tempo, nos convoca a pensar quem somos e o que podemos realizar nas escolas onde atuamos. Estudar a História da Educação implica em reconhecer a multiplicidade de histórias que transformam a trajetória humana num complexo, e quase sempre indefinido, mosaico existencial. Estudar a História da Educação significa adquirir, juntamente com os demais componentes curriculares, uma potente ferramenta na formação intelectual e política dos/as pedagogos/as.

5. OBJETIVOS

5.1. GERAL:

Compreender o processo histórico da Educação como uma construção social, política e epistemológica capaz de produzir intervenções profundas na sociedade.

5.2. ESPECÍFICOS:

Escrever, em duas páginas, uma síntese dos estudos realizados demarcando tempos, ideias, teses e posicionamento pessoal.

Expor, oralmente, teses, argumentos e ideias de forma clara e objetiva.

Diferenciar cronologicamente as várias propostas educacionais.

Reconhecer as principais ideias educacionais de cada período histórico.

Estabelecer graus de similitude e diferente entre os diversos períodos históricos e a atualidade.

Agir de forma ética, responsável e colaborativa na sala de aula.

Realizar atividades curriculares com empenho e desempenho acadêmico.

6. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Data Encontro	Conteúdo
03/03	Apresentação e discussão do programa de estudo. Orientações gerais acerca de apresentações orais Sociedade e educação no antigo Egito - Introdução
10/03	SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO ANTIGO EGITO <ul style="list-style-type: none">• O legado cultural e educacional• Os primeiros professores• O conteúdo, a metodologia e as aprendizagens• A escola egípcia - a escola doméstica• A sociedade, a escola e os guerreiros• As crianças, as mulheres e as vozes ausentes
17 /03	Primeira avaliação cognitiva e precedimental A EDUCAÇÃO NA GRÉCIA Introdução e encaminhamentos

	<p>A EDUCAÇÃO NA GRÉCIA I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos culturais da sociedade grega • A hierarquização da educação e os esquemas de hibridização • Os pedagogos e a profissionalização docente • A formação retórico-literária e a laicização da escola • A aprendizagem, os conteúdos e a metodologia
24/03	<p>A EDUCAÇÃO NA GRÉCIA II</p> <ul style="list-style-type: none"> • A alfabetização na sociedade grega • Os fins da educação grega • O nascimento da crítica e da razão • As crianças e o disciplinamento escolar ou modelos sócio educativos
31/03	<p>Segunda avaliação cognitiva e procedimental A EDUCAÇÃO EM ROMA Introdução e encaminhamentos</p>
07/04	<p>A EDUCAÇÃO EM ROMA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Família: a primeira escola • Os professores romanos • Os conteúdos, a metodologia e os fins da educação • O trabalho e a guerra • As vozes ausentes: a elitização da educação • As mulheres romanas e a educação
14/04	<p>IDADE MÉDIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • A igreja como pedagoga • Os professores, o conteúdo e os fins da educação • A disciplina escolar • As vozes ausentes • As mulheres e as crianças
28/04	<p>IDADE MÉDIA</p>
05/05	<p>A MODERNIDADE TEMPO DE TRANSIÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais da sociedade e da educação moderna • Comenius e a ordem escolar • O código pedagógico dos Jesuítas
12/05	<p>Seminário de socialização e avaliação</p>
19/05	<p>MODERNIDADE</p> <p>A educação no Brasil Colônia Os jesuítas A reforma pombalina As vozes excluídas</p>

26/05	<p>MODERINDADE E AS GRANDES REVOLUÇÕES QUE AFETARAM A EDUCAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rousseau, a Revolução Francesa e a educação para a liberdade • John Dewey e o projeto democrático norte americano: a Escola Nova • A Escola Nova no Brasil • A proteção e os direito da criança à educação • Os conteúdos escolares e os fins da educação • A profissão docente • A educação e o Estado
02/06	<p>A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais da sociedade contemporânea • A Infância pós-moderna • A educação e o Estado: os direitos ampliados
09/06	Seminário de socialização e avaliação
16/06	AVALIAÇÃO

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia das aulas está ancorada na perspectiva da formação democrática, participativa e global do sujeito e é aqui entendida como um processo coletivo de discussão e reflexão dos conhecimentos relativos à disciplina com vistas a coletivizar o conhecimento individual dos sujeitos envolvidos e vice –versa. As técnicas individualizadas e grupais tem como intenção aumentar e enriquecer o conhecimento pessoal e coletivo bem como propiciar uma experiência de reflexão educativa comum. As atividades avaliativas são individuais, mas serão o resultado das discussões coletivas, democráticas e participativas. O processo democrático e participativo possibilita que o/a aluno/a se sinta co-responsável, colaborador e re-criador do conhecimento. Por isso, o conteúdo curricular será apresentado através das aulas expositivas e dialogadas, de discussões em pequenos grupos, de plenárias, de debates, de painéis bem como através de leituras e atividades individualizadas.

8. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo avaliativo, baseado na concepção holística, consiste em uma observação contínua de três dimensões do conhecimento/aprendizagem humano:

a) **o saber** (cognitivo) – correspondente aos conhecimentos conceituais, argumentativos e analíticos dos estudos realizados bem como a capacidade oral/dialógica, contribuições críticas e interpretativas aos debates; questionamentos e problematização.

b) **saber fazer** (procedimental) – relativos às aprendizagens tecno-instrumental – apresentação estruturada de textos orais e escritos, uso e indicação das fontes, apresentação objetiva e coerente das ideias. Apresentação cognitiva e estética dos materiais de apoio (cartazes, slides

c) **saber ser/conviver** (atitudinal) – refere-se às posturas éticas de convivência pessoal e profissional bem como o uso correto das indicações autorais nos trabalhos acadêmicos. Implica,

portanto, a realização das atividades propostas, demonstrando atuação responsável, autonomia, liderança, respeito às diferenças e sensibilidade aos problemas sociais e pedagógicos.

Serão realizados oito atividades avaliativas individuais:

a) NOTA PARCIAL 1 (NP 1)

Um fichamento (um ponto)

Um esquema (dois ponto)

Três redações (um ponto cada)

Uma apresentação oral (dois pontos)

Postura ético, pessoal e profissional (dois pontos)

b) NOTA PARCIAL 2

Uma prova contendo 40 questões objetivas e uma dissertativa (dez pontos)

A Média Final será calculada pela fórmula:

$$\text{Média Final (MF)} = (\text{NP1} + \text{NP2})/2$$

MF= Média final

NP1= Soma de todos os trabalhos (A1, A2...)

NP2= Projeto de pesquisa

Os critérios de aprovação e recuperação seguirão a orientação normativa nº 001/PROGRAD/2010, da UFFS. Será aprovado/a o/a aluno/a que obtiver a MF igual ou superior a 6,0 e 75% da frequência. Os/as estudantes que não atingirem a nota mínima terão prazo de três dias para solicitar orientação específica para requalificação imediata do trabalho. Estarei à disposição nas terças feiras à tarde para acompanhamento individualizado e/ou pequenos grupos.

9. REFERÊNCIAS

9.1. BÁSICAS:

- CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Fundação editora da UNESP. 1999.
- COMÊNIO, João Amos. *Didática magna*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1978.
- MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. 13. ed. São Paulo Cortez, 2010.
- SAVIANI, dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 2.ed. Campinas, SP: Cortez.

9.2. ESPECÍFICAS:

- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- ARIÈS, Philippe, CHARTIER, Roger. *História da vida privada 3: da renascença ao século das luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BURKE, Peter. *Cultura popular na Idade Moderna- Europa, 1500-1800*. 2. ed., São Paulo, Cia das Letras, 1998.

CHARLE, Christophe, VERGER, Jacques. *História das universidades*. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

CHARTIER, Roger. As práticas da Escrita. In: *História da vida privada 3: da renascença ao século das luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

CARON, Jean-Claude. Os jovens na Escola: alunos de Colégios e Liceus na França e na Europa (fim do século XVIII- fim do século XIX). In: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). *História dos Jovens 2. A época Contemporânea*. São Paulo, Cia das Letras, 1996.

DALLABRIDA, Norberto. *A fabricação escolar das elites: o Ginásio Catarinense na Primeira República*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das crianças no Brasil*. 6. ed., São Paulo: Contexto, 2007.

DUBY, Georges. *Poder privado, poder público – Partir das palavras*. In: DUBY, Georges; ARIÈS, Philippe (Orgs.). *História da vida privada 2, Da Europa feudal à Renascença*. 11 ed., São Paulo: Cia das Letras, 1990.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

FRANCO, José Eduardo, RITA, Annabela. *O Mito do Marquês de Pombal: a mitificação do Primeiro-Ministro de D. José pela Maçonaria*. Lisboa: Prefácio, 2004.

LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MARKERT, Werner (org.) *Teorias de Educação do Iluminismo, conceitos de trabalho e do sujeito: contribuições para uma teoria crítica da formação do homem*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

MARROU, Henri Irene. *História da educação na Antiguidade*. São Paulo: EPU, 1990.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. *A Educação escolar em perspectiva histórica*. Campinas: Autores Associados, 2005.

STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Câmara. *Histórias e memórias da educação no Brasil: séculos XVI-XVIII*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, vol. 1.

VILLALTA, Luiz Carlos. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.) *História da vida privada no Brasil 1. Cotidiano e vida privada*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

WREGE, Rachel Silveira. *A Educação Escolar Jesuítica no Brasil-colônia: uma leitura da obra de Serafim Leite “História da Companhia de Jesus no Brasil”*. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 1993.

CO-RESPONSABILIDADES

Manter o ambiente da sala de aula propício ao estudo.

Evitar conversas paralelas fora do assunto, entradas e saídas constantes, etc. que afetam negativamente o grupo.

Manter os celulares desligados e silêncio nos corredores.

Respeitar posições diferentes.

Cooperar nas atividades acadêmicas propostas.

OBS. Este plano representa um compromisso profissional e institucional, contudo, devido situações contingenciais que exijam mudanças ele poderá ser alterado com a discussão e concordância da turma.